

Casa Templária, 04 de agosto de 2014.

Minhas queridas sementes,

Envio a vocês todo o amor da Casa Templária, os perfumes de lavanda, as frutas de Robert, que cultiva com tanto amor a horta e o pomar cheio de morangos, frutas, uvas, figos, maçãs, peras, pêssegos, damascos, verduras, tomates, aquele amor que só ele sabe dar a esta Casa de Deus.



Uma vez pegaram algumas pessoas cegas de nascença - que nunca viram nada - e as levaram para sentir pela primeira vez o que era um elefante. Foi uma grande surpresa para aquelas pessoas ceguinhas. Começaram a tocá-lo. Os elefantes são animais maravilhosos, com uma memória extraordinária, uma amabilidade e uma grande doçura, são positivos, jamais atacam o homem, a não ser quando se sentem ameaçados. Quem manda é sempre a matriarca. É sempre uma elefanta, a mais velha, que guia toda a manada, a leva em busca de água e para encontrar os sais minerais – são covas onde o barro produz o sal –, que são indispensáveis para a digestão e para sua saúde. O estômago de todo o ser humano e de todo animal necessita de sais minerais, de suas pedras ou de suas ervas, capins.

Assim que a primeira pessoa começou a tocar o elefante e apalpou suas costas, subiu e disse: “Uuui... Estou me sentindo como se estivesse em cima de uma mesa, de uma superfície de madeira. Esta madeira é tão larga que parece que estou sobre uma tábua!” Outro ceguinho tocou a perna, a pata, e disse: “Uuui... como essa pele é enrugada! Parece pergaminho. O que será? Parece um papel, mas muito forte, muito forte”. Outro tocou o rabo do elefante e disse: “Uuui! Isso parece uma corda daquelas que temos em casa para amarrar sacos”. Outro cego alcançou uma orelha e disse: “Uuui! Esta orelha é tão grande que parece um abanador. Será que poderia me abanar quando sinto calor?” E outro cego tocou com as mãos a tromba do elefante. “Eureca! Isso deve ser uma mangueira para regar o pomar, o jardim. Deve sair água daqui. Que coisa incomum!”

E assim foram descobrindo como eram os elefantes, mas todos haviam descrito o mesmo animal como se fosse algo diferente. Ninguém tinha

dito como era exatamente o elefante. O primeiro disse que certamente era uma madeira; o segundo, que era uma corda; o terceiro, que era um abanador; o quarto, que era uma mangueira de regar jardim; o quinto, que era um pergaminho. Todos foram dizendo o que percebiam.

Minhas sementes, é assim que nós somos. Quando conhecemos uma pessoa, temos uma impressão nos limitamos a dizer: “Que bonita, tem belos olhos, é lindíssima! Que cabelos compridos! Que silhueta mais linda, como é esbelta, como é magrinha, como se veste bem!” E, se é homem: “Que másculo! Como é forte! Que barra de chocolate!”, etc., etc., etc., para não mencionar as “curvas de Beyoncé”, que também são muito bonitas. Mas o que há debaixo dessa capa, dessa imagem? É como a impressão que os cegos tiveram do elefante: todos temos mil opiniões antes de conhecer e logo vamos atirando uma pedra. E ninguém vê a mesma casa com os mesmos olhos. Que coincidência?!

A Casa de Deus. Para que serve a Casa de Deus, que é a Casa Templária? Para se preparar para ser Mestre, para conhecer todas as profissões, para aprender a praticá-las, para dar e receber, para compartilhar e guardar e, principalmente, para agradecer a Deus por ter essa oportunidade de estar nesta sala onde estão as vibrações do Criador, dos Anjos, dos Iniciados e de todo o Cosmos.



*Minhas queridas sementes, minhas estrelas, abram bem os olhos, mas os da alma. Cuidado! Com os olhos da alma, verão todas as coisas com mais clareza. Se ficam com medo quando estão na cozinha fazendo uma panqueca, coloquem as mãos, nossa pele é como as caudas das lagartixas. Ela se corta e volta a crescer. Mas cuidado com a ciência, ela não os perdoará. **O que vocês fazem aqui nesta Casa e em sua vida, vocês fazem no nível de cima.** É um gesto maravilhoso.*

Como eu amo vocês, minhas sementes, como eu amo vocês, minhas estrelas! Eu daria um pedacinho de minha vida para lhes tirar as dores, para lhes tirar o sofrimento, para tirar essa venda dos olhos para que pu-

dessem ver com clareza a Verdade, que é simples, que está clara e que pode ser expressa apenas com 5, 6, 7 palavras: carinho, amor, doçura, te amo, te dou e recebo, você me dá e eu compartilho, você me machucou e eu quero saber por quê? Ah! Você deveria ter-me dito antes, agora compreendo. Isso é a Casa de Deus, a Casa Templária.

***Com todo o meu amor!
La Jardinera***

